



ARTE E SUAS INSTITUIÇÕES

XXXIII COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE

RESUMOS

Bianca Knaak

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

Construções de sentidos em curadorias de acervos artísticos institucionais

A comunicação proposta deriva da pesquisa que desenvolvo junto a Universidade Federal do Rio Grande do Sul sob o título “Narrativas e estratégias de institucionalização da arte no Rio Grande do Sul: Bienais, exposições e outros eventos” e publica reflexões que resultam da observação e análise de um momento recente na história do Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli. Neste museu público, fundado em Porto Alegre há 59 anos, apenas em 2011 se instituiu o cargo de curador-chefe. A partir de então, seus gestores trabalham sob a programática decisão de realizar exclusivamente exposições de seu acervo, hoje com cerca de 3.000 obras. Considerando as características desse acervo de formação irregular, conforme atestam as lacunas de suas coleções, justifica-se política e criticamente o interesse na abordagem dessas exposições assinadas pelo curador-chefe ou pelo diretor do museu. Quer seja pelos efeitos no circuito artístico local de suas curadorias propositivas e performativas, com temáticas de exploração diacrônica e, portanto, inclusiva; quer seja pela repercussão divergente destas curadorias junto à imprensa, ao grande público, a academia e a chamada crítica especializada. Mas também, e principalmente, porque estas imersões no acervo são mediadas por definições midiáticas. Nestas parecem se alternar, conforme a circulação, a contestação e a consagração daquilo que prezam como a autonomia da fruição e da construção de sentidos não hierárquica, ao mesmo tempo em que submetem a história da arte a certa visualidade atemporal e espetacular e destacam a própria legitimidade do campo artístico como um artifício de dominação simbólica. Institucionalmente as curadorias de acervo protagonizam uma história da arte territorializada, como bem elaborou Walter Zanini quando à frente do MAC-USP. Crítica e contemporaneamente, o que pode significar uma história da arte clivada num acervo territorializado, junto ao incontornável e privilegiado espaço da cultura visual dominante?